



01 A 05 DE FEVEREIRO DE 2021

II ENCONTRO DE ENSINO E HISTÓRIA EDUCAÇÃO E HISTÓRIA EM REDE



A EXPLORAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DO SISTEMA COLONIAL PORTUGUÊS NO BRASIL

Lara de Sousa Lutife¹

Introdução

Compreender a História indígena tem sido continuamente uma busca de historiadores e estudiosos, que dentre outras coisas, procuraram investigar as diversas particularidades existentes entre os povos indígenas tanto no passado quanto no tempo presente. Nesse sentido também é considerado a importância de pensar os diferentes contextos em que estes povos estiveram imersos, bem como as distintas situações nas quais foram submetidos ao longo da historiografia. Desse modo, o presente estudo se destina a análise de como os nativos estiveram inseridos nas sociedades americanas, especialmente no que se refere ao cenário brasileiro. Para isso, é preciso ter em vista os processos coloniais que ocorreram em continentes como África, Europa e América, nos quais se identifica objetivos em comum entre os colonizadores, tais como explorar e ocupar novas terras.

Seguindo essa linha de pensamento, no caso da colonização brasileira ocorreram ações semelhantes, uma vez que inicialmente os portugueses e posteriormente outros países europeus como França e Holanda se destinaram ao território que hoje conhecemos como Brasil, visando, sobretudo, adquirir riquezas e disseminar o cristianismo nas novas terras. Quando aportaram em território brasileiro, os portugueses foram surpreendidos ao perceberem que habitavam sujeitos nessa região, aos quais eles denominaram de índios e apesar do estranhamento nos contatos iniciais, os nativos representaram figuras fundamentais no processo da colonização brasileira. Isto pode ser notado quando pensamos que a política colonial portuguesa no Brasil foi estabelecida com base na exploração da terra e na escravização dos povos indígenas. Não se pode negligenciar o fato da forte presença da escravização de negros africanos que também foram vítimas de situações desumanas nas atividades da colônia, contudo, trataremos aqui de abordar em específico o papel indígena

¹ Graduanda do curso de História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

nesse processo, entendendo que esses povos foram instrumentos para a efetivação da colonização portuguesa no Brasil, como também se deve ressaltar sua relevância para a construção e formação do que hoje representa o Brasil.

Metodologia

Nessa perspectiva, leituras e discussões foram realizadas sobre algumas obras de autores que tratam a respeito da temática colonial e dos diversos aspectos envolvidos nesse processo. Tomou-se como referência, principalmente, os historiadores Marc Ferro (2017) e Kalina Vanderlei (2009) no intuito de compreender os significados dos processos coloniais e como este atuou no contexto americano e brasileiro, pois se entende a necessidade de traçar este paralelo, haja vista que os povos nativos habitavam todo este continente e participaram diretamente dos processos coloniais realizados pelos colonos europeus nessa região. Também nos apropriamos de Caio Prado Jr. (2011) a fim de compreender os sentidos da colonização em que se identificou que esta ocorreu como forma de dominar, explorar e povoar, sendo que também pode ser entendida como fenômeno de formação de sociedades.

Ademais, utilizamos os estudos de Maria Regina Celestino (2014) na busca por perceber o papel ativo dos povos indígenas na colônia brasileira, já que segundo a autora estes sujeitos atuaram nos processos de aldeamento para catequização e dessa forma, contribuíram com os interesses políticos e econômicos da metrópole portuguesa. Com base nesses estudos, pode-se refletir que a exploração e escravização indígena faz parte do leque de artifícios utilizados pelos portugueses que fizeram com que a colonização do Brasil fosse possível.

Desenvolvimento

A partir das contribuições dos autores citados foi observado que a colonização é um acontecimento que abre muitas análises em virtude das diversas formas que ela atua e da maneira com que ela forma uma sociedade. Quando se fala na colonização do Brasil deve-se considerar que esta, representou “[...] uma economia baseada de um lado, na escravidão e de outro, na exploração dos recursos do território”. (FERRO, 2017, p. 14). Isso se percebe quando analisamos as bases constituintes da chegada e da ocupação portuguesa nessas terras. Os colonizadores exploraram as matérias-primas da colônia, realizaram trocas de produtos com os indígenas, prática conhecida como escambo, e dessa maneira aproveitaram da

ingenuidade indígena, já que estes trocavam importantes produtos por qualquer objeto oferecido pelos portugueses, sem ter consciência de seu valor comercial.

Nessa perspectiva, os portugueses perceberam os valores e a diversidade de riquezas desta terra, sendo este um dos motivos que levou ao início da ocupação e colonização das terras brasileiras. Para tanto, os povos nativos foram imprescindíveis, visto que estes foram a principal mão de obra para a extração dos produtos, com longas horas de trabalho forçado, vivendo em condições insalubres e sem direito algum. Cabe destacar também, como o contato dos europeus com os nativos causou uma série de doenças as quais eles não tinham imunidade suficiente e acabaram falecendo milhares por conta de enfermidades como a gripe e varíola. Dessa forma, os colonizadores europeus causavam uma série de danos aos nativos ao mesmo tempo em que se aproveitavam deles para expandir suas riquezas ao os escravizarem para trabalhos, como a extração do pau- Brasil e nos processos de plantar e cultivar a terra.

Vale destacar que mesmo sendo obrigados, os indígenas muitas vezes se recusavam a realizar determinadas tarefas exaustivas, visto que eles não eram habituados a trabalhar daquela forma, por isso buscavam encontrar meios de se livrarem dessas obrigações e as principais maneiras de resistir eram as fugas para a mata e neste ponto vale mencionar que os nativos conheciam com maior propriedade aquelas florestas e seus atalhos do que os portugueses, já que habitavam aquelas áreas antes destes. Em grande parte das vezes os nativos eram capturados e como castigo sofriam intensas formas de violência, o que não era diferente de como acontecia com os negros africanos.

Nessa vertente, ainda é preciso destacar como as questões religiosas também estiveram presentes na colonização do Brasil, pois “o projeto colonial português, amplo e globalizante, deve ser visto em sua perspectiva de empreendimento político, econômico e religioso [...]” (CELESTINO, 2014, p. 435) Sendo assim, algumas missões religiosas foram encarregadas de catequizar os nativos, em que a principal delas foi a ordem jesuítica. Para tanto, foram construídas aldeias missionárias que tinham o objetivo de converter os indígenas ao cristianismo, assim

As novas aldeias construíram o palco privilegiado para a inserção das populações indígenas na ordem administrativa portuguesa, dá sua importância para a política de colonização. Visavam não apenas cristianizar os índios, mas ressocializá-los, tornando-os súditos cristãos do rei de Portugal que teriam vários papéis a cumprir na nova sociedade que se construía. Além do saber dos livros, como lembrou Baeta Neves, a aldeia ensinava as “[...] formas de comportamento, práticas econômicas, técnicas corporais, interdições, penalidades etc. Enfim, é uma ressocialização total, cotidiana, observada em detalhe. A aldeia é um grande projeto pedagógico total”. (CELESTINO, 2014, p. 441)

Diante disso, é pertinente refletir que os indígenas já não se encontravam como vítimas passivas dos processos de aculturação, que se refere à perda gradual de características identitárias e culturais, mas revela que os nativos ainda que em condições prejudiciais e subalternas em relação aos colonizadores, representavam papéis importantes para a manutenção do regime colonial. Dessa forma, “para a coroa, o objetivo principal era, como visto, integrar os índios à sociedade colonial, tornando-os aliados, súditos cristãos do rei de Portugal, para garantir a soberania sobre seus territórios, defendendo-os dos estrangeiros e índios hostis.” (CELESTINO, 2014, p. 442). Nessas condições, observa-se como a questão religiosa também teve papel importante na colonização do Brasil.

Considerações finais

Tendo em vista o que foi apresentado, percebe-se a significativa participação indígena para que o projeto colonial português fosse implementado. Isso foi sentido no âmbito político, econômico e religioso, uma vez que esses nativos foram indispensáveis na extração dos produtos, para a manutenção da ordem e na disseminação da religião católica.

Dessa maneira, é necessário analisar o processo colonial fora da ótica dos indígenas inocentes e romantizados, mas sob a perspectiva da ativa participação indígena naquele contexto, como também nas constantes ações de resistência, ainda que sendo postos em submissão pelos portugueses. Sendo assim, é pertinente que haja problematizações acerca da história indígena no Brasil, bem como que as pesquisas sobre essa temática e suas particularidades sejam (re) construídas constantemente.

Palavras-chave: Exploração. Povos indígenas. Sistema colonial.

Referências

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Catequese, aldeamentos e missionação**. In: FRAGOSO, João. O Brasil Colonial: volume 1 (1443-1580). RJ: Civilização Brasileira, 2014

FERRO, Marc. **Colônias para quê?** In: A colonização explicada a todos. SP: Editora Unesp, 2017

PRADO JR. Caio. **Sentido da colonização**. In: Formação do Brasil contemporâneo. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Colonização; Descobrimentos**. In: Dicionário de conceitos históricos. SP: Contexto, 2009.